

OS PRECONCEITOS NO ESPAÇO ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DAS BARREIRAS ATITUDINAIS QUE DIFICULTAM A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM TEA

Larissa Nader Kamimura (PIBIC/CNPq/FA/UEM),
Solange Raimundo Yaegashi (Orientadora). E-mail: ra125033@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Maringá, PR.

Educação

Palavras-chave: preconceito; Transtorno do Espectro Autista; inclusão escolar.

RESUMO

O presente estudo, de cunho teórico, teve por objetivo analisar e investigar de que forma os estereótipos e preconceitos em relação aos alunos com TEA impactam no processo de inclusão escolar deles. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de analisar a produção sobre a temática. Os resultados revelam que situações envolvendo bullying, xingamentos, violência verbal e física, entre outras formas de marginalização contra estudantes com TEA têm sido frequentes, ocasionando sentimentos de inferioridade, medo, depressão, ansiedade dentre outros. Embora tenham ocorrido avanços significativos no sentido de garantir direitos a todos os seres humanos, muito há que fazer para que a escola seja efetivamente inclusiva. Para tanto, é necessário que os diversos atores sociais, partícipes das diversas instituições (gestores, coordenadores pedagógicos, professores etc.), sejam capazes de vencer os próprios preconceitos, a fim de propiciar uma educação que promova a humanização das pessoas com deficiência, especificamente, dos indivíduos com TEA. Da mesma forma, é fundamental que sejam implantadas ações de conscientização e sensibilização sobre o tema do capacitismo, a fim de promover uma cultura de inclusão e respeito à diversidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-V), publicado pela Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações significativas na interação social, associado a um déficit na comunicação verbal e não verbal, bem

como pelas manifestações clínicas relacionadas a padrões restritos e repetitivos de comportamentos estereotipados, inflexíveis, direcionados a interesses, atividades e ações específicas e rotineiras (APA, 2014).

Em decorrência das características e comportamentos dos alunos com TEA, é necessário que os professores e gestores escolares tenham um conhecimento teórico sólido acerca do transtorno, uma vez que a falta de esclarecimento pode levar a condutas equivocadas, o que acaba por dificultar a inclusão escolar.

Dessas reflexões decorre a problemática investigada, evidenciada por meio da seguinte questão: Quais os efeitos deletérios vivenciados por estudantes com TEA em decorrência dos preconceitos presentes no ambiente escolar?

Nesse sentido, o presente teve como objetivo investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, de que forma os estereótipos e preconceitos em relação aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) impactam no processo de inclusão escolar deles.

REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de responder à questão orientadora e atender o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2017), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo fato de utilizar amplo material já elaborado, constituído principalmente de livros, teses, dissertações e artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O preconceito contra a pessoa com deficiência ou que possui algum tipo de transtorno, seja a deficiência física, auditiva, visual ou mental, possui a sua especificidade e os seus próprios estereótipos atribuídos. Configura-se como um mecanismo de negação social, em termos gerais, uma vez que suas diferenças são ressaltadas como uma falta, carência ou impossibilidade (Crochík, 2006). Dessa forma, o corpo da pessoa marcada pela deficiência transfere o seu caráter particular, sendo ele insuficiente para uma sociedade que exige o seu uso intenso e constante. Esse mesmo raciocínio estende-se às pessoas com TEA, uma vez que apresentam comportamentos que muitas vezes destoam da norma.

A forma como a pessoa com deficiência é enxergada no meio social está diretamente relacionada aos valores, padrões, regras e normas de determinada sociedade em seu contexto histórico-social; os valores vigentes influenciam na visão e no modo que os indivíduos se relacionam em sociedade (Andrade, 2022). Por essa razão, nos espaços escolares, é comum a presença de obstáculos visíveis ou velados que dificultam a inclusão escolar dos alunos que se compõem o público da

Educação Especial, dentre estes obstáculos destacam-se as barreiras atitudinais, que se manifestam por meio de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações que marginalizam e excluem esses alunos (Reis; Araújo, Glat, 2019). A escola é o espaço no qual os estudantes aprendem comportamentos relevantes para viverem em sociedade e têm acesso ao conhecimento construído socialmente pela humanidade. Por outro lado, na escola os estudantes também assimilam uma ampla gama de preconceitos e estereótipos dirigidos às pessoas com deficiências. De acordo com Andrade (2022), recentemente passou-se a discutir uma nova terminologia utilizada para designar indivíduos com deficiência: o "capacitismo". Esse conceito pode ser externalizado de diferentes formas, desde a falta de acessibilidade física em espaços públicos, até a ausência de oportunidades de trabalho para pessoas com deficiência.

Infelizmente, o capacitismo ainda é muito presente na sociedade, o que leva as pessoas com deficiência a enfrentarem muitas barreiras no acesso a oportunidades, serviços e recursos. Em decorrência disso, é fundamental que sejam implantadas ações de conscientização e sensibilização sobre o tema do capacitismo, a fim de promover uma cultura de inclusão e respeito à diversidade.

Em outras palavras, é necessário dar luz à invisibilidade da existência das pessoas com TEA e outras deficiências, visando garantir os seus direitos individuais e uma qualidade de vida digna. A inclusão social fortalece a cidadania dessas pessoas além de possibilitar o alcance, a resolução de problemas, a tomada de consciência e a produção de conhecimento acerca do tema.

CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, de que forma os estereótipos e preconceitos em relação aos alunos com TEA impactam no processo de inclusão escolar. Verificou-se, por intermédio das leituras realizadas, que os estudantes que constituem o público da Educação Especial enfrentam muitas dificuldades em seu processo de escolarização, uma vez que precisam lidar com diversas situações associadas a preconceitos e discriminações advindas da comunidade escolar.

Nesse sentido, a literatura consultada revelou que situações envolvendo bullying, xingamentos, violência verbal e física, entre outras formas de marginalização contra estudantes com TEA têm sido frequentes, engendrando sentimentos de inferioridade, medo, depressão, ansiedade dentre outros.

Considera-se fundamental, portanto, debater sobre a equidade de oportunidades e desconstruir preconceitos e estereótipos que impedem a inclusão escolar dos estudantes que constituem o público da Educação Especial.

Espera-se que este estudo traga reflexões sobre a importância da inclusão escolar dos alunos com TEA, abrindo caminho para novas investigações e programas que busquem a conscientização e a prevenção contra qualquer tipo de barreira que impeça a escolarização e a inclusão escolar desses alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi pela orientação e à minha família pelo incentivo. Agradeço, ainda, à Fundação Araucária pela concessão da bolsa de iniciação científica e à Universidade Estadual de Maringá pelo estímulo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. B. **Estereótipos e preconceito contra pessoas com Transtorno do Espectro Autista**. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

APA – ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CROCHÍK, J. L. **Preconceito, Individuo e Cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REIS, J. G.; ARAÚJO, S. M.; GLAT, R. Autopercepção de pessoas com deficiência intelectual sobre deficiência, estigma e preconceito. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/33882>. Acesso em: 01 ago. 2024.